

# Joe Deninzon

## Reinventing the role of the violin in the world of music *Reinventando o papel do violino no mundo da música*

Music used to be fairly easy to classify with clearly defined genres such as rock, jazz, classical, country, and the blues being easily recognizable even to casual listeners. With so many artists producing their own music without the restraints of big record labels dictating to them how to sound, we have found those lines have blurred as music is changing as quickly as everything else is in our society. Mr. Joe Deninzon is on the cutting edge of change as he brings his incredible violin skills into the arena of rock and shows how powerful of an instrument the violin can be. It only makes sense that he is typically associated with progressive rock and we are pleased to introduce him to you, our dedicated Coffee Time News readers. If you enjoy this issue, please go back and check out part one of it, which is available online.

*A música costumava ser relativamente fácil de identificar com gêneros claramente definidos como o rock, jazz, clássico, country e blues sendo facilmente reconhecidos pelos ouvintes casuais. Com tantos artistas a produzir a sua própria música sem as restrições das grandes gravadoras ditando-lhes como proceder, nós percebemos que essas linhas se tornaram indefinidas à medida que a música muda rapidamente, como tudo na sociedade. O Sr. Joe Deninzon está na vanguarda da mudança, ao levar as suas incríveis habilidades no violino para o universo do rock e mostrar o quão poderoso este instrumento pode ser. Faz todo sentido que ele seja normalmente associado ao rock progressivo, e temos o prazer de vos apresentar, nossos dedicados leitores do Coffee Time News. Se gostar desta edição, não deixe de conferir a primeira parte, que está disponível online.*

**Maria Rita Silva:** Most of the musicians we interview commit to a life of music at a very young age. Were you any different? What was the turning point that turned you from an amateur to a professional?

**Joe Deninzon:** That's a good question. I come from a family of musicians. We're immigrants from Russia and I was born in Russia. My father is a violinist and my mother is a pianist and we came to the United States when I was four years old. My father started teaching me violin when I was five years old and my mother started teaching me piano around the same time. My father played in the famous Cleveland Orchestra in Cleveland, Ohio. I don't know if you're familiar with that city, but that's where I grew up and I always studied violin and I think from a young age, when I was playing for people, they would be very impressed, so I knew I wanted to be a musician from a very young age. I got really interested in rock and roll and jazz and I learned guitar and bass and started writing songs and eventually wanted to use the violin in those styles of music. My life changed when I was in high school when I had the chance to perform with a local celebrity named Michael Stanley and play with his band. That's the first time I realized I could play rock and improvise on the violin. Until that time, I was only playing classical music on the violin, so I think, when I was sixteen, I realized that I really wanted to do different kinds of stuff on the violin than just classical music.



**Maria Rita Silva:** A maior parte dos músicos que entrevistamos comprometeram-se à vida da música, desde muito novos. Foi diferente para si? Qual foi o ponto de viragem de amador para profissional?

**Joe Deninzon:** Essa é uma boa pergunta. Venho de uma família de músicos. Somos imigrantes da Rússia e eu nasci lá. O meu pai é violinista e a minha mãe é pianista. Viemos para os Estados Unidos quando eu tinha quatro anos. O meu pai começou a ensinar-me violino quando eu tinha cinco anos, e a minha mãe começou a ensinar-me

piano mais ou menos na mesma altura. O meu pai tocava na famosa Orquestra de Cleveland, em Cleveland, Ohio. Não sei se conhecem essa cidade, mas foi lá que eu cresci e estudei violino. Desde muito novo, quando tocava para as pessoas, ficavam muito impressionadas, por isso, desde muito novo eu achava que queria ser músico. Interessei-me muito por rock and roll e jazz, aprendi guitarra e baixo, comecei também a escrever canções, e acabei por querer usar o violino nestes estilos de música. A minha vida mudou quando estava no liceu, e tive a oportu-

nidade de atuar com uma celebridade local, chamada Michael Stanley. Foi a primeira vez que percebi que podia tocar rock e improvisar no violino. Até essa altura só tocava música clássica, por isso acho que, quando tinha dezasseis anos, percebi que queria mesmo fazer coisas diferentes no violino e não apenas música clássica.

**Maria Rita Silva:** In today's world, it seems really hard to be a musician. Do you actively encourage young musicians to commit fully to music or do you suggest that they should have a serious plan B outside the world of music?

**Joe Deninzon:** I only tell people to do whatever they want to do... follow your passion... even if it's very hard. Right now, it is very hard to make a living as a musician. It's not impossible, but it's very hard. So, I tell people if you absolutely can't live without it... do it! But you have to do it all the way, you have to work really hard and you have to be a good businessman. You have to be able to do a lot of different things to make a living, not just play well. You have to be good with social media. You have to know how to promote yourself. But if you are not sure and you might do something else, maybe you'll do music... do music part-time and then do something else to help support yourself. That is also okay. You can have another job and still play music. So, it depends how passionate you are about it.

**Maria Rita Silva:** No mudo de hoje, parece muito difícil ser músico. Assim, incentivava as novas gerações para se dedicarem à



música totalmente, ou sugere que deviam ter um plano B, fora do mundo da música?

**Joe Deninzon:** Só digo às pessoas para fazerem o que querem fazer, seguirem a sua paixão... mesmo que seja muito difícil. Neste momento, é muito difícil ganhar a vida como músico. Não é impossível, mas é muito difícil. Por isso digo, se não consegues mesmo viver sem isso... fã-lo! Mas tens de o fazer até ao fim, tens de trabalhar muito e tens de ser um bom homem de negócios. Tens de ser capaz de fazer muitas coisas diferentes para ganhar a vida, e não apenas tocar bem. É preciso ser bom nas redes sociais. É preciso ser capaz de se gravar a si próprio. É preciso saber como se promover. Mas se não tiveres a certeza, e quiseses fazer outra coisa, talvez possas fazer música... fazer música em part-time e depois fazer outra coisa para te ajudar a ganhar a vida. Também não há problema. Podes ter outro emprego e continuar a tocar música. Por isso, depende da paixão que se tem pela música.

**Constança Pereira:** We have interviewed Joe Tomino, who is from Cleveland. Have you heard of him?

**Joe Deninzon:** I know Joe! He played with me! I'm from Cleveland and I've known Joe for twenty-five years. I haven't seen him for a long time, but that's so cool. Joe is amazing.

**Constança Pereira:** Nós já entrevistámos o Joe Tomino, que vem de Cleveland. Já ouviu falar dele?

**Joe Deninzon:** Eu sei quem é! Nós já tocamos juntos! Eu sou de Cleveland e já o conheço há vinte e cinco anos. Eu não o vejo há muito tempo.. mas ele é fixe. O Joe é incrível.

**Constança Pereira:** Any projects you did with him that you might like to mention?

**Joe Deninzon:** When I was trying to form my band when I moved to New York in the early 2000s, he played with me a few times when I was trying out different drummers and then he got busy with his project at the time, which was called Birth. That is his band, but he did play with an early version of Stratospheerius. We haven't been in touch in recent years. We've just got busy with our lives, but I've always loved him as a musician and a really nice guy.

**Constança Pereira:** Há algum projeto realizado com ele que gostasse de partilhar?

**Joe Deninzon:** Quando eu estava a tentar formar uma banda, e a mudar-me para Nova Iorque, no início dos anos 2000, nós tocámos algumas vezes, quando eu estava a ensaiar com bateristas diferentes. Depois, ele ficou cheio de trabalho com o seu novo projeto chamado Birth. Agora é a sua banda, mas ele tocou numa versão anterior de Stratospheerius. Nós não falamos há anos. Andamos ocupados com as nossas vidas, mas

eu sempre o adorei como músico e como homem.

**Constança Pereira:** As you've aged, do you still perform or practice your earlier works? Are there some songs that you have become estranged from because you've changed so much as a musician that some of your earlier works no longer seem like your own?

**Joe Deninzon:** Very much so. I think there are songs I don't play anymore, because I am writing new ones and I want to play the new ones and there are other songs that never get old that I keep playing. I think every musician has something they've written which doesn't feel right to play anymore, because they don't feel connected with that song and are a different person. Everybody changes as they get older, so there's definitely those songs that I let go of, so the answer is yes.

**Constança Pereira:** À medida que avança na idade, ainda toca e pratica as músicas mais antigas? Existem algumas músicas com que já não se importa?

**Joe Deninzon:** Claro. Eu acho que há músicas que eu já não toco, porque estou a escrever novas músicas e quero tocá-las, e há outras que nunca envelhecem que continuo a tocar. Eu acho que todos os músicos já escreveram alguma música, mas que já não se sentem bem em tocá-la, por não se senti-

rem conectados, e já serem pessoas diferentes. Todos nós mudamos enquanto envelhecemos, por isso há músicas que eu deixo para trás... a resposta é sim.

**Giovana Chaves:** I noticed your extensive work in teaching and deeply respect anyone who works to pass on their knowledge to our younger generations. Thinking back on all the students you have taught and also the students who are still studying with you, is there a student that impressed you with their natural talent and who you felt would go on to have a meaningful career?

**Joe Deninzon:** Yes, thank you. Teaching has been a huge passion of mine for as long as I can remember. It's very rewarding for me and I've been doing it all my life. I think I started teaching when I was fifteen. My mother convinced me to give lessons and I was shy at the beginning, and then I realized that I could do it and it was very rewarding. So, I'm thinking of some students that stand out for me. Katie Jacoby is one person and she started studying with me when she was fourteen and she would drive three hours to my house from Delaware to New Jersey and we would do three-hour lessons including violin technique, improvisation, songwriting, rock violin and things like that. She's the touring violinist for The Who and she has a huge career. I have another student from Spain named Ignacio Romero who's doing a Master's degree with me at New Jersey City University and he has got an amazing energy and very inspiring writer and player. He's doing really well for himself. There's a few people who really inspire me. They keep me on my toes. It's a two-way street.

**Giovana Chaves:** Eu reparei no seu grande trabalho como professor, e respeito profundamente qualquer pessoa cujo trabalho transmitir o seu conhecimento às gerações mais novas. Pensando em todos os alunos que já ensinou, e também, nos atuais, tem algum aluno que o impressionou pelo seu talento natural, e que tivesse achado que poderia ter uma carreira promissora?

**Joe Deninzon:** Sim, obrigado. O ensino tem sido, para mim, uma grande paixão desde sempre. É muito gratificante e eu fiz isto a minha vida toda. Eu acho que comecei a ensinar quando tinha 15 anos. A minha mãe convenceu-me a fazê-lo, sendo eu tímido no início. E, depois, percebi que podia fazer isso! E foi muito gratificante. Assim, pensando em algum aluno que se destacou para mim, refiro Katie Jacoby. Ela começou a estudar comigo quando tinha 14 anos e demorava 3 horas até minha casa, de Delaware até New Jersey. Nós tínhamos aulas de 3 horas, incluindo técnica de violino, improvisação, composição de música, violino em estilo de rock e coisas desse tipo. Ela é a violinista que integra a digressão dos The Who. Tem uma carreira enorme. Eu tenho outro aluno de Espanha, Inácio Romero, que está a fazer mestrado comigo na univer-



cidade de New Jersey. Ele tem uma energia maravilhosa, e é um escritor e músico inspirador. Está a sair-se muito bem. Realmente, poucas pessoas me inspiram, elas desafiaram-me! É uma via com dois sentidos.

**Giovana Chaves:** Over the years, has teaching music changed a lot, especially dealing with teenagers? Has it gotten more difficult to teach this new generation? If so, in what way?

**Joe Deninon:** I think yes and no. I think it's easier in a lot of ways. Now, technology has gotten so great that you can show them any performances on YouTube. You can give them background tracks to practice with pretty easily. Everything is very easy to access and they can slow down something to learn it. There are all kinds of software and technology. So, from that perspective, it's easy, but there's always the challenge of you still have to practice and have discipline and put in the time and put in the work. So, the work ethic... there's no magic pill you can take to be just able to play. So, you have to put in the hours, and that's just something people grow up with. If they have parents that are good examples and just teach them how to work hard and how to practice... learning how to practice is a skill.

Also, learning how to use your time wisely... all these things. Teenagers are the same. Teenagers just have more distractions now. So, that is another thing that is a challenge... social media... convince them that they have to shut it all out and just concentrate. That is a challenge. Technology really helps, but also creates new problems too.

**Giovana Chaves:** Ao longo dos anos, o ensino da música mudou muito, especialmente no lidar com adolescentes? Está mais difícil ensinar a nova geração? Se sim, de que maneira?

**Joe Deninon:** Eu acho que sim e não. Eu acho que é mais fácil por vários motivos. Agora, a tecnologia está tão desenvolvida que posso mostrar-lhes qualquer atuação no YouTube. Posso dar-lhes faixas de fundo para praticar, com bastante facilidade. Tudo é mais fácil de aceder, sendo possível diminuir o ritmo, com a ajuda da tecnologia, para aprender. Existem todos os tipos de software e tecnologia. Então, neste sentido, é mais fácil, mas há sempre o desafio de teres de praticar, ter disciplina e horas de trabalho... precisas de ética do trabalho. Não há um comprimido mágico que possas tomar para saber tocar. Então, tens que trabalhar para tal, e isso é algo com que as pessoas devem crescer. Se tiverem bons pais que sirvam de exemplo e que os ensinem a trabalhar e a praticar... a aprender a praticar, é uma habilidade. Também, aprender como usar o tempo... todas estas coisas. Os adolescentes são todos iguais. Os adolescentes apenas têm mais distrações agora. Então, isto é outro desafio... redes sociais... e convencê-los de que eles só têm de desligar tudo e concentrarem-se. Isso é um desafio. A tecnologia ajuda bastante, mas também cria muitos problemas novos.

**Constança Pereira:** Following up on Giovana's questions, we were reading about the Grand Canyon School of Rock on your website and we didn't actually understand very well if you go there once a year for an annual music program or you go more frequently as the school is open the whole year? Is that a big part of your life right now?

**Joe Deninon:** Right now, it's not. What happened was when I was doing my Master's degree in the 90s, I got invited to audition for a man named Robert Bonfiglio. Robert Bonfiglio is a well-known classical harmonica player, who tours the world and plays with orchestras on the harmonica, which is very unusual... not a very common instrument to play with an orchestra. He and his wife founded a music festival in 1983 in the Grand Canyon. So, every year in early September, they have three weeks of mostly chamber music, classical music, but he also plays blues and jazz and he invited me to play with his blues band. So, I started going there in 1998. I went there almost every year for one week in September and I had an idea, because the Grand Canyon is a very small village and it's kind of far from any big town. There are no music schools or music teachers there. So, the kids who go to this school, all the parents work in the Grand Canyon National Park. So, it's a small school from kindergarten to 12<sup>th</sup> grade. But they really don't have a big music program. They have one music teacher, so I had an idea to get them to form a band and we rehearse for three days and we put together a half-an-hour concert. So, the guitarist who plays with me in Robert's band, we would be partners and we would work with the kids and whatever music teacher is there would collaborate with us and get them prepared. So, we would come in and put the concert together and sometimes the kids

would have no experience playing. They would be complete beginners and have very little experience and it was an amazing time for them. They always learned a lot. They grew from their experience and when we left they would keep playing and keep going on their own. I don't get to go there more than once a year, and now I haven't been there in two years. I joined Kansas and Kansas was always on tour at that time so unfortunately I missed the last two years and it's a little sad because I enjoyed my time there. Maybe I'll go back, but the program is still going. It started in 2007 and it's still going, so I'm happy about that.

**Constança Pereira:** Nós lemos sobre a escola Grand Canyon School of Rock no seu website, e não ficamos a entender muito bem, de quanto em quanto tempo vai lá, uma vez por ano para um programa anual de música, ou vai com mais frequência, já que está aberta o ano inteiro?

**Joe Deninon:** Neste momento, não vou. O que aconteceu foi quando eu estava a fazer o meu mestrado nos anos 90, tive um convite de uma pessoa chamada Robert Bonfiglio, para uma audição. O Robert Bonfiglio é conhecido como um músico clássico de harmónica, e fez uma tournée pelo mundo a tocar com orquestras, o que não é muito comum utilizar esse instrumento em orquestra. Ele e a sua mulher organizaram um festival em 1983, no Grand Canyon. Assim, todos os anos no início de setembro, eles estão três semanas com a maioria de músicos chamber, clássicos, mas ele também toca blue e jazz, e convidou-me para tocar com a sua banda blues. Então, comecei a participar em 1998. Eu vou lá uma semana em setembro quase todos os anos, e tive esta ideia porque o Grand Canyon é uma vila muito pequena e longe de qualquer cidade grande. Não há escolas de música ou professores de música, aí. Então, os pais dos meninos que vão para esta escola, trabalham no par-

que nacional do Grand Canyon. Trata-se de uma pequena escola do pré-escolar até ao decimo-segundo ano. Eles não têm um grande programa de música. Apenas têm um professor de música, e eu tive a ideia de formar uma banda, praticar durante três dias e dar um concerto de meia hora. Assim, eu e o guitarrista, que tocava comigo na banda do Robert, trabalhávamos com os meninos e qualquer professor de música que lá estivesse, colaborava connosco na preparação da atuação. Então, nós chegávamos e preparávamos os concertos juntos, e muitas vezes os meninos não tinham experiência de tocar. Eram iniciantes e com muito pouca experiência, mas quando regressávamos já tocavam sozinhos. Eu não ia lá mais do que uma vez por ano, e agora não vou lá há dois anos. Eu juntei-me aos Kansas e porque estivemos em tour nesse período, infelizmente, não pude estar presente. Gostei do meu tempo lá. Talvez eu volte, mas o programa continua. Começou em 2007 e ainda continua. Estou feliz por isso.

**Maria Santos:** Which cities or markets have especially embraced your music? What are your best markets and in what way did you build strong connections with them?

**Joe Deninon:** Well, we used to tour a lot, mostly in the States driving around and I'm from Cleveland, so we would play a lot in the Midwest, like Detroit, Cleveland, Youngstown, Chicago and we really developed a good following in that area, but lately we're touring less because I don't have the schedule, so around New Jersey, New York, Philadelphia, Baltimore, so we have a big following there. So, we try to play concerts whenever I'm not touring with Kansas, as much as we can. We are also getting some great response in the United Kingdom, Germany and other parts of Europe. So, I hope to tour Europe at some point, you know, depending on the logistics, but we have an email list and



we're active on social media and always reaching out to fans and letting them know when we have something new or something to offer them. I also have a Patreon page where people can subscribe and I share my gig diary with all my experiences touring and playing and teaching and everything and I send them free music that I never released before, so things like that.

**Maria Santos:** *Que cidades ou regiões acolheram a sua música? Onde estão os seus maiores públicos, e se de alguma maneira, construiu uma conexão forte com eles?*

**Joe Deninon:** *Bem, nós costumávamos fazer muitas digressões, principalmente nos Estados Unidos. Eu sou de Cleveland, então tocávamos muito no Midwest, por exemplo Detroit, Cleveland, Youngstown, Chicago, e realmente criamos muitos fãs nessa zona. Ultimamente estamos a fazer menos digressões, por falta de tempo, por isso temos tocado em locais mais próximos como Nova Jersey, Nova Iorque, Filadélfia, Baltimore, locais onde temos muitos fãs. Assim, tentamos fazer o maior número possível de concertos quando não estou a fazer digressões com os Kansas. Nós estamos a ganhar, também, muitos fãs no Reino Uni-*

*do, Alemanha e outras zonas europeias. Portanto, espero fazer digressões na Europa em algum momento, dependendo da logística, contudo, nós temos um email list e somos ativos nas redes sociais respondendo aos fãs e informando-os sempre que temos alguma novidade ou oferta. Tenho, também, uma página no Patreon que as pessoas podem subscrever, e onde eu compartilho o meu diário com todas as minhas experiências nas digressões, a tocar, a ensinar e também partilho música grátis que nunca gravei.*

**Giovana Chaves:** *Do you get butterflies in your stomach before performing? As a teacher, how do you help students who have performance anxiety? What kind of advice would you give to young musicians who suffer from anxiety issues?*

**Joe Deninon:** *You know, I don't mean to brag, but I don't get nervous before concerts anymore, because I've done so many of them. I really don't, but I'll tell you what I do before every concert, especially with Kansas shows, because we are always playing in front of two thousand people in theaters... I do a breathing exercise. I go into a corner by myself and take deep*

*breaths to slow my heart rate. I stretch, warm up, visualize the audience and work through the music. We rehearse about ninety minutes before each show, so I really get into the right frame of mind. I always tell students to do all those things: stretch, breath, visualize the audience and also when I perform, I always imagine that I'm in a room full of friends. I act the way I would with a room full of friends, so it doesn't seem like such a crazy thing. I think that's a big part of it and I would actually get more nervous if I was playing a classical recital than I would anything else. If I am in a situation where I can improvise and I don't know fully what's going to happen, I'm more relaxed than when I'm in a situation where I know exactly what I have to do. It's kind of backwards from what a lot of people prefer.*

**Giovana Chaves:** *Sente borboletas no estômago antes de atuar? Como professor, como ajuda os alunos que têm ansiedade nos espetáculos? Que tipo de conselhos daria a jovens músicos que sofrem de problemas de ansiedade?*

**Joe Deninon:** *Sabes, não quero parecer convencido, mas já não fico nervoso*

*antes dos concertos, porque já fiz isso imensas vezes. Não fico mesmo. Mas vou-te contar o que faço antes de cada concerto, especialmente nos concertos dos Kansas, porque estamos sempre a tocar para públicos de duas mil pessoas em teatros... faço um exercício de respiração. Vou sozinho para um canto, respiro profundamente para acalmar o meu ritmo cardíaco. Alongo, aqueço, visualizo o público e trabalho mentalmente a música. Normalmente, faço isso cerca de noventa minutos antes de cada concerto, para estar no estado de espírito certo. Digo sempre aos meus alunos para fazerem estas coisas: alongar, respirar, e visualizar o público quando estão em palco. E quando toco, imagino sempre que estou numa sala cheia de amigos. Atuo da mesma maneira como se estivesse com amigos, e assim não parece tão louco. Acho que por causa disso, ficaria mais nervoso num recital clássico do que em qualquer outra coisa. Se estou num sítio onde posso improvisar, e não sei exatamente o que vai acontecer, sinto-me mais relaxado do que numa situação em que sei exatamente o que tenho de fazer. É ao contrário do que as pessoas preferem.*

#### Datasheet / Ficha Técnica

##### Coffee Time News - July/Julho 2025

E-mail - lisbonchicago@gmail.com

Site - www.coffee-time-news.org

Instagram - coffee\_times\_news

Director / Diretor - Editor - Clifton Sundermeyer

##### Contributors / Colaboradores



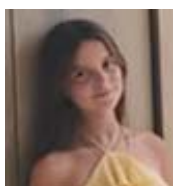
Constança Pereira



Margarida Mesquita



Maria Calado



Maria Rita Silva



Maria Santos



Yuri Sundermeyer

Pagination / Paginação - Print / Impressão - Imprimonte Artes Gráficas



**Pocsor**  
Consultoria Integrada

Tel./Fax (+351) 242 206 869 | Tlm (+351) 938 909 537  
Rua Condes da Torre, 15 | 7400-308 Ponte de Sor, Portugal  
[www.pocsor.com](http://www.pocsor.com) | [facebook.com/pocsor](https://facebook.com/pocsor)



**Chicago Institute of Studies**  
**Instituto de Estudos Chicago**  
**Learn More English**  
**Aprenda mais Inglês**

✉ [lisbonchicago@gmail.com](mailto:lisbonchicago@gmail.com)



**BAIRRO DA SAÚDE**

A Farmácia Matos Fernandes está mais próxima dos utentes em:

[www.bairrodasaude.pt](http://www.bairrodasaude.pt)



**Jardim-Escola João de Deus**

**Ponte de Sor**



242 094 750  
925 486 635



[pontesor@escolasjoaodeus.pt](mailto:pontesor@escolasjoaodeus.pt)  
[www.joaodeus.com](http://www.joaodeus.com)



Avenida da Liberdade  
7400-217 PONTE DE SOR, PORTUGAL